

26 JUL. 1963

**PORTUGAL NA BIENAL
DE PARIS**

226 Portugal estará representado na próxima Bienal de Paris, exposição internacional aberta a artistas de idade inferior a 35 anos, com uma escultura de Charters de Almeida, sete pinturas de Luís Demée, Nuno Siqueira, José Correia Vilela e Armando Loureiro e gravuras de António Leite.

Os artistas referidos são jovens nascidos no Porto, Lisboa, Macau e Angola. É comissário-geral da exposição para Portugal, o Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação.

Lisboa

26 JUL. 1963

III Bienal de Paris

226 Portugal estará representado na próxima Bienal de Paris, exposição internacional aberta a artistas de idade inferior a 35 anos, com uma escultura de Charters de Almeida, sete pinturas de Luís Demée, Nuno Siqueira, José Correia Vilela e Armando Loureiro e gravuras de António Leite.

Os artistas referidos são jovens nascidos no Porto, Lisboa, Macau e Angola.

24 JUL. 1963

**PORTUGAL 226
na III Bienal de Paris**

Portugal estará representado na próxima Bienal de Paris, exposição internacional aberta a artistas de idade inferior a 35 anos, com uma escultura de Charters de Almeida, sete pinturas de Luís Demée, Nuno Siqueira, José Correia Vilela e Armando Loureiro e gravuras de António Leite.

É comissário-geral da Exposição, para Portugal, o Dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

**PORTUGAL
NA BIENAL DE PARIS**

por SELLÉS PAES

226 Não vai faltar quem, à falta de outros motivos, desses tantos que a força do calor fez evaporar, já

este problema tão importante na vida artística nacional. Se bem temos sabido procurar



ARMANDO LOUREIRO — UM DOS QUATRO PINTORES PORTUGUESES REPRESENTADOS NA III BIENAL DE PARIS

tenha topado em passada notícia da Imprensa, mais uma peguinha para tomar uma e só uma das duas posições: ou dizer mal ou envolver o facto, os autores e as obras de uma crosta indiferente às ondas, único meio ao dispor nas transmissões acústicas.

Uma notícia curta e seca, sintética mas a dizer tudo em que a Imprensa é mestra, dias passados contava que na Bienal de Paris, a III na sua ordem cronológica estariam presentes artistas portugueses: Charters de Almeida, com escultura; Luís Demée, Nuno Siqueira, Correia Vilela e Armando Loureiro com pintura; António Leite, com gravura. Uma espécie de Porto-Lisboa, com vantagem para a primeira por 4 a 2. Entre tantos quatro deles são prémios atribuídos nos Salões dos Novíssimos e entre eles há naturais de Macau, de Angola e da metrópole: Porto e Lisboa. A notícia que lemos, e qualquer um a podia ter lido, dizia mais: que era comissário-geral português para a Bienal o Dr. César H. Moreira Baptista, acrescentando-lhe o cargo oficial.

No tempo que decorreu entre hoje e a publicação da notícia referida, não vimos mais uma linha demonstradora de qualquer reacção.

Os artistas, a crítica, esses tantos que tanto se dizem interessados pela Arte, pela situação dos artistas portugueses — tudo garganta ou basófia — não tiveram uma palavra, um comentário, um só testemunho de coragem que tanto o é para aplaudir como para recriminar. O silêncio, o silêncio tumular e nada mais.

Podem os artistas crer na crítica que tanto fala do que vai lá por fora? Valeria a pena que alguém, usando do sistema hoje em voga, o inquérito, muito corajosa e isentamente desvendasse

andar informados no que respeita às reacções provocadas no

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)

vens que, quer queiramos ou não, são representantes da Arte portuguesa.

Até quando seremos maus, ingratos e estúpidos?

SELLÉS PAES